**Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia**

Junho de 2022

**AUTO E HETERO**

**AVALIAÇÃO**

Final

Professor Estagiário Miguel Nunes Seabra

Professor Cooperante José Carlos Monteiro

****

Índice

[1. Introdução 3](#_Toc106788861)

[2. Conhecimentos 4](#_Toc106788862)

[3. Ação 5](#_Toc106788863)

[4. Reflexão 7](#_Toc106788864)

[5. Comportamento social 9](#_Toc106788865)

[6. Heteroavaliação 10](#_Toc106788866)

[**6.1. Hugo Duarte:** 10](#_Toc106788867)

[**6.2. Renata Conceição:** 11](#_Toc106788868)

[**6.3. Tiago Mota:** 12](#_Toc106788869)

# **1. Introdução**

 Finalizado o ano letivo e, consequentemente, o estágio pedagógico, emerge, pela última vez, o desafio de refletir sobre o trabalho desenvolvido nestes meses, quer por mim, quer pelos meus colegas de estágio que me acompanharam nesta jornada.

 Tal como referi em anteriores momentos avaliativos, avaliar é uma condição imprescindível do processo pedagógico, sendo essencial a adoção de uma atitude crítica, profunda, consciente e reflexiva de todo o trajeto percorrido pelos professores-estagiários. Só assumindo esta função de forma séria, criteriosa e rigorosa é que é possível analisar todos os momentos positivos e os passíveis de melhoria, abrindo-se portas para uma evolução plena e constante.

 Desta forma, procurarei, por ora, através deste documento, enquadrar-me e aos meus colegas num dos perfis delineados, tendo como pontos de referência os quatro níveis traçados no Regulamento de Estágio, designadamente:

* Área dos conhecimentos;
* Área da ação;
* Área da reflexão;
* Área do comportamento social.

# **2. Conhecimentos**

Enquanto Professor-Estagiário inicio este capítulo referindo o papel crucial que o estágio pedagógico teve no desenvolvimento das minhas capacidades e do meu conhecimento.

Esta foi a minha primeira experiência enquanto docente e, apesar de numa primeira instância não apresentar todos os saberes necessários e uma perfeita conceção e planificação do processo de ensino/aprendizagem, procurei investir-me de ferramentas e estratégias capazes de me formar e educar, bem como de possibilitar aos meus alunos a melhor qualidade possível de ensino.

Relativamente às aulas e às propostas que fui aplicando na turma, foi visível, desde o começo do primeiro período, uma evolução da minha parte, mais concretamente no que concerne ao enquadramento das aulas com o nível dos alunos. Sinto que este foi um ponto onde progredi gradualmente com a prática pedagógica, identificando cada vez melhor o nível em que os meus alunos se encontravam. Assim, aprendi que, por vezes, “menos é mais”, que devo ser consciente e realista, mas ambicionando sempre a evolução dos alunos e os melhores resultados possíveis.

Outro dos principais objetivos que almejei para este ano letivo – e que considero atingido – foi o desenvolvimento de uma autonomia que me permitisse rapidamente intervir e solucionar os problemas que fossem surgindo no momento de aula. Este objetivo foi cumprido através de um sério esforço para levar a cabo as minhas funções de modo profissional e responsável, rodeando-me de várias ferramentas e planos B, C, D, que me permitiram uma rápida análise e intervenção face ao problemas inesperados.

Quanto ao comportamento da turma, num primeiro momento, a turma era “(...) pouco motivada para a prática desportiva e sem grande interesse na disciplina, o que me levou a procurar e criar estratégias de envolvência de forma a cativar os alunos”[[1]](#footnote-1). Após esta primeira análise interpretativa da turma, e num ato comparativo de comportamento da mesma neste período que agora se findou, denoto o funcionamento das várias estratégias que fui utilizando, desenvolvendo-se uma relação entre professor-alunos muito positiva, com a turma na sua generalidade mais concentrada, mais envolvida, mais predisposta para a prática desportiva, mais motivada e com mais vontade de trabalhar.

# **3. Ação**

Relativamente à área da ação, termino o ano letivo com melhorias significativas, sendo o meu progresso, sem dúvida, reflexo de uma planificação mais cuidada. Sinto que estou cada vez mais autónomo, tornando-me mais eficaz e eficiente nas intervenções, procurando antecipar os problemas e evitando que anteriores ocorram.

Um dos principais objetivos que pretendi alcançar foi o desenvolvimento de uma autonomia que me permitisse intervir e solucionar os problemas da turma. Penso que o mesmo tenha sido alcançado com sucesso, devido ao papel ativo que fui desempenhando, encarregando-me das funções e responsabilidades que me cabiam e promovendo o sucesso dos alunos.

Outro dos pontos que desejava aprimorar, e onde o foco foi maior no último período, foi o da análise das reflexões – minhas, dos colegas estagiários e professor cooperante –, retirando delas aquilo que acreditava ser indispensável para melhorar, colocando posteriormente em prática essas correções. Um fator que acredito ter facilitado este processo foi o aprimoramento do conhecimento das características dos meus alunos, reconhecendo com mais facilidade as suas dificuldades, graus de motivação e envolvência.

Os comportamentos desviantes dos alunos diminuíram substancialmente neste terceiro período. Acredito que o mesmo tenha sucedido por diversos motivos, nomeadamente a melhoria da relação aluno-professor, o ajuste das propostas direcionadas aos alunos e à turma, a autonomia das modalidades lecionadas e do gosto dos estudantes pelas temáticas abordadas.

No que respeita ao conhecimento pedagógico do conteúdo, sinto que apesar de a evolução ser considerável, houve, ainda, dificuldades que procurei colmatar através do estudo e investigação mais aprofundados. Na minha perspetiva, as propostas foram cada vez mais ajustadas ao nível dos alunos, refletindo, deste modo, o trabalho realizado por mim autonomamente, mas também pela ajuda dos meus colegas estagiários e do professor cooperante.

A turma com quem tive o prazer de trabalhar demonstrou um crescimento notório ao longo deste ano letivo, transformando-se uma turma pouco motivada e sem grande interesse na disciplina numa turma mais ativa, sorridente e mais envolvida. Acredito que a minha postura e maneira de ser ajudou a melhorar estes aspetos, assim como a análise que realizei sobre os mesmos, resultando em várias estratégias e soluções que fui colocando em prática para estimular os alunos, nomeadamente através da utilização de jogos lúdicos, de momentos competitivos, material extra-aula e as conversas individuais e de turma que fui realizando.

Concluo este capítulo com a presente ideia de que existe ainda um grande caminho a percorrer e procurarei sempre guiar, ajudar, partilhar e apoiar todos os meus alunos a aprenderem e a obterem o sucesso pretendido, nunca esquecendo que o espaço escolar é caracterizado pela aceitação e interação da comunidade, designadamente professores, funcionários e alunos, devendo-se ter o maior cuidado e sensibilidade com todas as diferenças, destrezas e dificuldades que nos distinguem.

# **4. Reflexão**

 Relativamente à área da reflexão, mesmo antes de integrar o estágio pedagógico, esta era uma tarefa que já realizava em situações de treino e no meu dia-a-dia, refletindo sobre as ações, atitudes e estratégias por mim adotadas, recorrendo, para tal, à planificação, audição e debate com outros treinadores e colegas de profissão, tentando não só ultrapassar dificuldades, como também educar-me e formar-me com base noutros pontos de vista, conselhos, sugestões e possibilidades. Assim, julgo que este é um aspeto que me é característico.

 Esta transferência de Treinador reflexivo para Professor reflexivo aconteceu naturalmente através do objetivo diário de compreender as medidas tomadas, os resultados alcançados, as estratégias desenvolvidas, os pontos positivos e os que carecem de melhorias, o que faria de diferente, alternativas pedagógicas, etc.

 Contudo, não devo esquecer que para se ser um professor de excelência é também necessário possuir um aprofundado conhecimento daquilo que é objeto de análise, de forma a refletir-se qualitativamente. Assim, quanto a esta temática, penso que tenha evoluído com o desenrolar do estágio pedagógico, de modo a precaver-me de possíveis acontecimentos e procurando o investimento e a investigação de várias formas de lecionar as diferentes matérias de ensino, assim como do domínio das mesmas.

 A união destes dois pontos é imprescindível em qualquer momento reflexivo, procurando-se uma reflexão sistemática e regular, pois só desta maneira é possível dar respostas às insuficiências existentes, quer na plenitude da aula, quer no momento de aprendizagem, quer na conceção dos planos e em todos os outros momentos inerentes a esta profissão.

 Resumindo(-me), caracterizo-me como alguém aventureiro, direto e recetivo às análises, comentários e críticas dos que me rodeiam. Considero que reflito de forma célere na ação, não demonstrando receios em arriscar, modificar e aplicar novas estratégias para alcançar o sucesso e a envolvência dos alunos. Neste sentido destaco a perspetiva dos alunos à cerca das aulas de Educação Física, ao longo deste ano letivo, “(...) considera[ndo] que as aulas foram entusiasmantes, criativas (em termos de abordagem das modalidades) e envolventes.”.[[2]](#footnote-2)

 No que concerne às reflexões, reuniões, debates e conversas realizadas com o professor cooperante e colegas estagiários, sempre mantive o foco em aprender, evoluir e ouvir as opiniões e críticas dos mesmos, assumindo uma postura de autoanálise e recetividade das perspetivas daqueles que me rodeiam. Adotei uma postura correta e focada durante estes momentos, o que me beneficiou na medida em que evolui as minhas potencialidades.

 Também adotei o papel inverso, vivenciando e observando as aulas dos meus colegas e, posteriormente, partilhando a minha opinião com eles, dando lugar à discussão, à critica e à conversa das respetivas aulas. O meu principal objetivo com estes momentos é o de aprender, evoluir, evitando o egocentrismo e a falta de debate que apenas resulta na estagnação.

# **5. Comportamento social**

 No que concerne à área dos comportamentos sociais, fruto da minha educação e modo de estar na vida, desde o primeiro ao último dia do estágio pedagógico sempre procurei realizá-lo de forma autónoma, partilhando com os meus colegas estagiários os meus dilemas, dúvidas, interesses, estabelecendo vínculos profissionais muito positivos com diferentes personalidades, sempre mantendo um bom clima de trabalho, com princípios de confiança, cooperação e respeito recíprocos.

 Apesar de alguns desentendimentos que foram ocorrendo entre o núcleo de estágio, sempre mantive uma posição neutra, nunca assumindo uma posição instigadora, mas de resolução dos problemas. Desde o primeiro dia que o núcleo de estágio assumiu uma posição de entreajuda, ajudando-nos mutuamente no planeamento, na organização do espaço e material, em assuntos extraescolares, sempre no sentido de ultrapassarmos as adversidades juntos, uma vez que todos reconhecemos que um bom relacionamento acaba por influenciar positivamente a nossa ação individual na escola.

Não obstante, sendo uma pessoa naturalmente comunicativa, desde cedo estabeleci excelentes conexões com toda a comunidade educativa, em especial com outros professores de Educação Física, outros professores da turma residente e funcionários, compreendendo e incorporando as noções de aprendizagem e partilha com todos aqueles com quem diariamente trabalho.

Relativamente aos alunos, estes foram sempre a minha preocupação constante e, como tal, tentei inteirar-me dos seus interesses, motivações, dificuldades e curiosidades. Estando sempre atento a eventuais mudanças de atitude, aprontando-me a ajudá-los sempre que me fosse possível.

Em modo de conclusão, penso que a minha participação nas atividades escolares, bem como a minha participação nas reuniões de grupo e turma foram benéficas para o meu enriquecimento profissional, no sentido de aprofundar o meu conhecimento da escola, do meio e dos meus alunos, com o intuito de atingir um entendimento contextualizado da comunidade escolar.

**Autoavaliação: Bom – 15**

# **6. Heteroavaliação**

Se, por um lado, o processo necessário para proceder a uma autoavaliação requer algum envolvimento e pensamento critico, por sua vez, a heteroavaliação requer um afastamento e espírito critico.

O processo de avaliar outrem revela-se um tanto complicado, na medida em que é afeto a outro sujeito, com outras ideias, princípios e meios para alcançar o mesmo fim que é ensinar. Partindo do pressuposto que todos nós, enquanto núcleo de estágio, caminhamos com um objetivo em comum, esta avaliação final irá refletir todo o trajeto dos meus colegas Hugo Duarte, Renata Conceição e Tiago Mota.

## **6.1. Hugo Duarte:**

 Relativamente ao Hugo, considero que o seu trajeto ao longo deste estágio pedagógico foi muito proveitoso, denotando como aspetos positivos a organização, o planeamento, o compromisso, o pensamento critico, a preparação das aulas, os critérios e objetivos bem definidos e visíveis, o relacionamento com os alunos e o momento de reflexão.

 Tal como referi nas heteroavaliações realizadas no âmbito do primeiro e segundo períodos, o Hugo teve a felicidade de contar com uma turma predisposta, envolvida e motivada. Contudo, isso não foi um motivo para “deixar andar”, demonstrando sempre vontade e ambição para se encontrar ao nível exigido da turma, adotou estratégias e fomentou a motivação dos alunos através de competições e momentos estimulantes para os mesmos.

 Em relação à área dos conhecimentos e à área das ações, o Hugo expressou um domínio dos diversos conteúdos e matérias abordadas, possibilitando aos seus alunos o maior tempo de aprendizagem possível, realizando sistematicamente momentos de correções, demonstrações e questionamento. O estudo que o Hugo realizou e a concessão de portfólios para as diferentes modalidades abordadas revelou-se como algo positivo para a turma, transmitindo aos alunos os critérios de êxito e o que os mesmos teriam de realizar para obterem sucesso nas avaliações.

 Quanto ao momento de reflexão, apesar de o Hugo ser uma pessoa mais introvertida e não aceitar em pleno as opiniões e sugestões dos restantes colegas estagiários, é visível a prática do momento reflexivo através de alterações dos planos e tarefas propostas após os momentos de debate e discussão realizados entre o grupo de estágio e professor cooperante, revelando uma postura preocupada com o trabalho desenvolvido.

 Abordando os aspetos passiveis de melhoria, considero que o Hugo, apesar da melhoria considerável no segundo e no terceiro períodos relativamente ao comportamento social, por vezes não lida bem com as críticas e comentários dos colegas estagiários, realizando, ainda, um trabalho muito individualizado e não colaborativo com o núcleo de estágio. O Hugo apresenta-se também nervoso e ansioso na lecionação de aulas onde se encontra a professora orientadora, podendo ainda melhorar a gestão do tempo de aula.

**Nota: 19 – Excelente**

##

## **6.2. Renata Conceição:**

Relativamente à Renata, considero que o seu trajeto se iniciou de forma muito positiva, porém, com o passar do segundo e terceiro períodos, senti menos empenho e uma perda do controlo da turma. Como aspetos positivos realço a boa comunicação, boa participação nos trabalhos relativos ao núcleo de estágio, organização e responsabilidade face à realização de um trabalho individual, uma vez que era a única professora estagiária que se encontrava a lecionar uma turma de 10.º ano.

Tal como referi, a turma da Renata era uma turma “nova” constituída por alunos que não se conheciam, demonstrando alguns comportamentos desviantes que numa primeira fase foram bem combatidos pela professora estagiária. A turma era constituída também por uma aluna do ensino especial que a Renata tentava incluir nos exercícios e nas tarefas com a turma, investindo num trabalho cooperativo.

Quanto à área dos conhecimentos e à área das ações, a Renata demonstrou em algumas modalidades falta de correção, paragens e demonstrações, permitindo alguns comportamentos desviantes que ocorriam sem a mesma perceber. Em comparação com as aulas apresentadas no primeiro período, a falta de conhecimentos e domínio das modalidades, principalmente na modalidade de basquetebol e ténis, foi mais evidente, traduzindo-se em momentos menos positivos e que se refletiram nas avaliações dos alunos. Numa fase inicial algumas estratégias utilizadas pela Renata acabaram também por não sofrer o efeito pretendido, levando a alguns tempos de transição e de aprendizagem inferiores aos pretendidos.

No que concerne à área da reflexão, a Renata, por vezes, não prestou atenção ou não compreendeu os assuntos abordados nos debates e discussões realizados entre o núcleo de estágio e professor cooperante relativamente às suas aulas, repetindo erros ocorridos em aulas transatas. Apesar disto suceder, fora das reuniões demonstrou-se preocupada e atenta, questionando os colegas estagiários à cerca das suas aulas e sobre ideias e sugestões que pretendia aplicar, procurando novas estratégias.

Por último, na área relativa aos comportamentos sociais, a Renata é uma colega bastante direta, honesta e ativa no núcleo de estágio, apresentando uma relação positiva com a maioria dos elementos do núcleo de estágio e restante comunidade educativa, participando ativamente na partilha de ideias e sugestões e ajudando os colegas estagiários.

**Nota: 15 – Bom**

## **6.3. Tiago Mota:**

Relativamente ao Tiago, considero que o seu trajeto se realizou de forma ascendente, demonstrando empenho e compromisso com o estágio pedagógico.

O Tiago demonstrou no segundo e terceiro períodos maior motivação, procurando melhorar e aprofundar o seu conhecimento relativamente às diferentes matérias de ensino. Uma das principais dificuldades que o Tiago demonstrou esteve interligada com a perda da turma que ocorreu no primeiro período, devido à sua postura e comportamentos de “professor fixe”, traduzindo-se em comportamentos desviantes e pouco envolvimento e motivação por parte dos alunos.

Tal como referi nas anteriores heteroavaliações, o Tiago contou com uma turma pouco envolvida, desmotivada e que apresentava alguns comportamentos desviantes. Apesar da postura do Tiago e o seu rendimento terem melhorado significativamente, penso que, face ao trabalho desenvolvido no primeiro período, os alunos não reconhecessem o professor da turma como um líder, não existindo uma melhoria considerável dos comportamentos dos alunos relativamente ao primeiro período.

Relativamente à área dos conhecimentos e à área das ações, o Tiago demonstrou uma preocupação em realizar variados momentos de correções, demonstrações e fornecimento de *feedbacks*, denotando-se um investimento e uma pesquisa considerável relativamente às diversas modalidades. Nos momentos de aula destinados à condição física, o Tiago mostrou também um conhecimento dos conteúdos, corrigindo ativamente os alunos e estando sempre disponível para os ajudar e contribuir para as suas aprendizagens. Contudo, por vários motivos, o Tiago não conseguiu dar a volta aos alunos, traduzindo-se em trabalhos entregues de fraca qualidade ou até mesmo na não entrega dos mesmos.

Relativamente ao momento de reflexão, o Tiago foi sempre uma pessoa aberta às críticas, ouvindo as opiniões e sugestões dos colegas, sendo visível em diversas aulas a alteração dos planos e tarefas, fruto dos debates realizados entre o núcleo de estágio e professor cooperante. O Tiago demonstrou sempre uma postura preocupada com os seus alunos e consigo mesmo, procurando a sua própria evolução.

Por último, em relação à área dos comportamentos sociais, o Tiago é uma pessoa muito extrovertida, que gosta de comunicar, dos seus alunos, de dar aulas e de criar laços com os seus colegas, funcionários, outros professores e comunidade escolar. Todavia, fruto da sua personalidade, permitiu comportamentos por parte dos seus alunos no primeiro período que colocaram em causa a sua liderança no restante ano letivo.

**Nota: 15 – Bom**

1. Excerto retirado do documento referente à Auto e Heteroavaliação do 1.º Período. [↑](#footnote-ref-1)
2. Excerto retirado da reflexão dos alunos sobre as aulas. [↑](#footnote-ref-2)